

Blog wedeb90

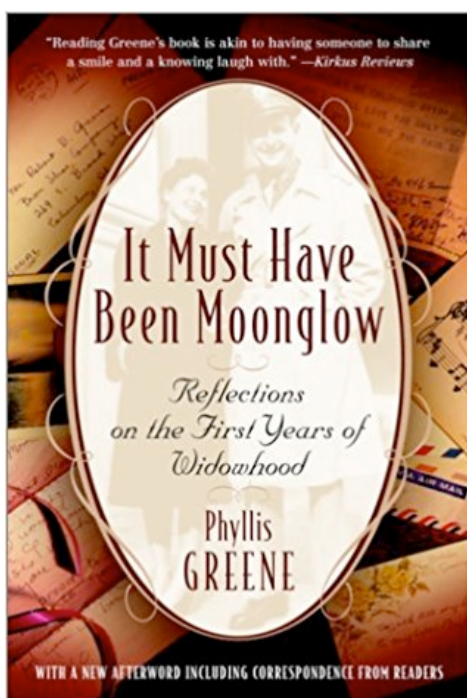


Leandro Azevedo

O *blog* [Wedeb90](#), de Phyllis Harmon Greene, falecida em fevereiro de 2011, foi escrito entre novembro de 2009 a novembro de 2010, é o objeto deste trabalho. O *blog* está alojado na plataforma *Blogspot* e seu nome fica claro na primeira postagem: tem origem no apelido da autora – *wede* - dado por uma neta – *b* é o símbolo para *blogger* (o autor), e 90 refere-se a idade de Phyllis quando criou este sítio virtual.

Mesmo desativado há sete anos, mantém um número constante de comentários em suas publicações (*posts*) e é seguido por 250 pessoas, com um acesso constante e relevante.

Greene era uma pessoa muito ativa na comunidade de sua cidade Columbus, capital do estado do Ohio, EUA, fundadora do Clube Metropolitano e membro do Conselho das Mulheres do Hospital Infantil da cidade, dentro outros cargos em organizações públicas, tendo recebido vários prêmios tais como Mulher do Ano, pelo Jornal-Cidadão de Columbus.



Aos 82 anos Greene lançou o livro *It Must Have Been Moonglow: Reflections on the first years of Widowhood* - Deve Ter Sido o Luar: Reflexões sobre os primeiros anos da Viuvez¹ - que viria a se tornar um *best-seller* nos EUA – lançando, posteriormente, mais 3 livros. Nos últimos meses de vida, já não podendo mais levantar-se da cama, ela participou de um documentário, produzido pela BBC, sobre pessoas que se mantiveram ativas e com vitalidade em idade avançada, o que inspirou pessoas ao redor mundo, pelo qual ela recebeu cartas de gratidão vindas de 51 países.

Constatamos que Greene soube participar em um mundo no qual a comunicação virtual se tornou parte do dia-a-dia, e que como desconhecido ainda exclui as pessoas de

¹ Traduções livres pelo autor do texto

idade mais avançada. O *blog*, que também era ligado à sua conta no *Facebook*, nos revela as dificuldades e meandros que a autora viveu para incluir-se nesse fluxo, e poder, ao fazer do mesmo, criticá-lo.

Relatando experiências e reflexões sobre vários assuntos, a partir do próprio cotidiano, o *blog* de Greene nos oferece uma riquíssima fonte para análise dos usos da comunicação virtual por parte dos mais velhos, como pode ser integrada ao seu dia-a-dia, tornando-se uma atividade relevante.

A última postagem de Greene de sete de novembro de 2010, 3 meses antes de seu falecimento, reflete a natureza sempre engajada da autora – como ela mesma descreve em várias postagens - que não possuía um emprego formal, porém sempre fora membro muito ativa em sua comunidade, e escrever sempre fora uma paixão, tendo estudado escrita criativa na faculdade. Já com a saúde debilitada, e após os livros lançados, ela começa a desenvolver o *blog*, escrevendo a cada dois dias por mais de um ano e apenas deixando de produzir quando sua saúde a impediu.

O texto de sete de novembro, intitulado *With apologies to Nora Ephron, who feels bad about her neck*² - Com desculpas à Nora Ephron, que sente-se mal do pescoço - fala exatamente da debilidade de seu corpo, em especial as pernas. Lembra-se que sempre as tratou bem durante toda a vida, e das vezes em que caiu e as machucou, afirmando que aos 91 anos elas resolveram “parar de trabalhar”. Afirma, porém, que gostaria que elas “reconsiderassem” todos os bons momentos do longo relacionamento juntas e a ajudassem a se levantar. Assim como em muitos dos outros textos, a reflexão sobre a debilidade do corpo é tratada de maneira aberta e poética, e sua publicação permite um diálogo com outras pessoas que compartilham os mesmos sentimentos.

Em outra postagem Greene reflete sobre outra velhice - a de sua mãe. No texto *Facebook sorrow*, a autora nos mostra uma mãe tão ativa e vibrante quanto ela mesma, porém se sente triste pela velhice que esta passou. Afirma que os programas de televisão não eram estimulantes, ou mesmo bem feitos, e que ela morreria antes que os “computadores tivessem mudado o mundo”. Agora, através de redes sociais, ela imagina sua mãe mantendo contato com as pessoas distantes e podendo participar de vidas que, na sua época, tornavam-se simplesmente memórias. Afirma que mesmo em seu pequeno quarto ela “ainda está no mundo, apesar da idade e das enfermidades” e que as “possibilidades são infinitas para ela”, expressando, assim, certa angústia pela situação pela qual sua mãe passou, mesmo que rodeada de amigos e familiares, mas distante do mundo e menos capaz de exercer um papel ativo.

Podemos perceber nas postagens de Greene sua vida ativa, possibilitada pelas redes sociais e pelo *blog*, mesmo durante a época na qual as limitações físicas

² Referência ao livro *I Feel Bad About My Neck: And Other Thoughts on Being a Woman*. Nora Ephron, 2006.

se tornaram cada vez mais agudas. A participação nesses meios de comunicação permitiu a ela um papel ativo em seu mundo, maior facilidade de integração com pessoas com atividades e assuntos em comum – ela conhecia outras pessoas mais velhas que escreviam blogs. Suas experiências de vida, revistas agora em suas publicações cotidianas, mostram as reflexões sobre sua longa vida, e como as compartilhou com pessoas de todo o mundo.

Os relatos e a experiência de Greene vão ao encontro de resultados encontrados em pesquisas acadêmicas no campo da gerontologia, como em Trapp, Georgette e Figuerdo (2016). Afirmam os autores que somada a algumas perdas estruturais e funcionais do corpo ocorre também, com frequência, um afastamento social decorrente da falta de espaço favorecedor à sociabilidade, na medida em que não há mais contato com o ambiente de trabalho ou mesmo familiar, além de determinadas incapacidades físicas dificultarem a locomoção autônoma.



Tal afastamento, segundo eles, enfraquece os vínculos pessoais já estabelecidos e dificulta a formação de novos, o que pode causar prejuízos materiais e psicológicos. Outro fator que pode ocasionar adoecimento psíquico é o paradigma da sociedade capitalista atual que vincula produtividade de trabalho ao valor social do indivíduo. O idoso pode ser, neste contexto, tratado de forma não digna por não “ser produtivo”, tanto por outras pessoas e, às vezes, por ele mesmo.

Como enfrentamento a essa situação, defendem que a participação e apoio da família é crucial, já que a pessoa segue inserida em contexto social de relações. Além disso, a presença em outros contextos sociais, tanto com pessoas com as quais é possível compartilhar experiências sobre a velhice, quanto com outras gerações, facilita a criação de novos vínculos e aumenta a inserção na sociedade. Exemplos citados na pesquisa são: os grupos de convivência que desenvolvem atividades culturais - como pintura, dança, canto e coral, instrumentos musicais e artesanato. O compartilhamento dessas atividades pode favorecer uma base comum para o estabelecimento de novas relações e melhora da saúde psicológica.

Na pesquisa realizada por Skura, Velho, Francisco, Faria e Macuch (2013), a questão foi: se e como a inserção do velho no chamado “mundo virtual” pode influenciar sua saúde mental e física, com conclusões semelhantes a pesquisa anterior. Os autores concluíram que o acesso a meios digitais “possibilita a manutenção de seus papéis sociais, do exercício da cidadania, a autonomia e a participação ativa em uma sociedade complexa”, sendo que todos esses fatores contribuem para a manutenção de relações já existentes e também promove a criação de novos vínculos e maiores possibilidades de atuação na sociedade.

Podemos concluir, observando as concordâncias entre os achados das pesquisas e o *blog* de Greene, que os meios de comunicação virtuais podem se tornar um valioso meio da manutenção da inserção social do idoso nessa nova sociedade, uma vez que seu afastamento é ainda muito comum o que afeta imensamente a qualidade de vida da pessoa. Assim como no exemplo de Greene, que se manteve ativa em sua comunidade, até a idade de 91 anos, os meios virtuais atuais podem ser facilitadores para uma vida mais conectada e integrada.

Referências

BLOG *Wedeb90*: <http://wedeb90.blogspot.com.br/?zx=e9b23a7fe20c8e60>

SKURA, I.; VELHO, A.P.M.; FRANCISCO, C. C. B. Mídias sociais digitais e a terceira idade: em busca de uma ferramenta para a promoção da saúde. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19679>. Acesso em 23 set 2017.

TRAPP, E. H. H.; FIGUEREDO, J. O. E GEORGETTE, R. S. Inclusão social do idoso: fatores relevantes e a atuação do psicólogo. *Revista Kairós – Gerontologia*. Vol.19 (26), 2016, pp 295-310. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/33832>. Acesso em 20 out 2017.

Data de recebimento: 05/12/2017; Data de aceite: 22/03/2018.

Leandro Azevedo - Aluno do Curso de Psicologia na PUC SP. Texto apresentado na disciplina eletiva do curso de Psicologia da PUC-SP – “Escutas Virtuais da Longevidade: Vozes dos 60+ inscritas nas Redes Sociais”, ministrada pelas professoras Beltrina Côrte e Ruth. C. Lopes, no segundo semestre de 2017. E-mail: leandro.arouca@uol.com.br